

A ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO COLETIVO ASSOCIATIVISTA E DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

University of Operations in Collective Work Development Associativist And Scientific
Production

Sandro Benedito Sguarezi¹
Eliel Regis de Lima²
Taliara Teixeira Sguarezi³

Resumo: A universidade tem papel preponderante no desenvolvimento sustentável, isso porque, reflete as práticas e constrói conceitos para que o conhecimento ultrapasse as fronteiras geográficas e intelectuais. Contudo, esse desenvolvimento ocorre com o trabalho que envolve o tripé ensino, extensão e pesquisa. Essas práticas promovem a reflexividade dos envolvidos no processo de pensar sobre a ação desenvolvida, no momento em que se realiza a ação. O ensino promove a ação, que é a extensão, e a pesquisa promove a reflexão sobre a ação. O trabalho de um ou outro processo fragmenta o conhecimento. Nesse sentido, este artigo objetiva descrever a prática dos profissionais do ensino superior atuantes no Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade do Mundo do Trabalho (NECOMT) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). A metodologia de pesquisa foi a análise de material documental e bibliográfico e debates no grupo de trabalho para ter como resultado a sistematização do volume de projetos desenvolvidos, a produção científica e a reflexão sobre possíveis resultados das práticas vivenciadas no NECOMT. Pode-se concluir que a metodologia de trabalho adotada pelo núcleo propiciou pesquisas pelo viés da transdisciplinaridade e embasadas na metodologia da pesquisa participante e da pesquisa-ação, buscando a inter-relações sócio-políticas com os movimentos sociais, que também na qualidade de sujeitos, protagonizam iniciativas de transformação da realidade do seu território e em menor grau da Universidade.

Palavras-chave: Universidade; Comunidade acadêmica; Ensino, extensão e pesquisa.

Abstract: The university plays an important role in sustainable development, because it reflects the practices and builds concepts so that knowledge goes beyond geographic and intellectual

¹ Doutor em Ciências Sociais (Área de Concentração: Sociologia), pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP em 2011. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNEMAT – Campus de Cáceres.

Professor da Faculdade de Ciências Sociais, Aplicadas e da Linguagem do Campus de Tangará da Serra da UNEMAT.

² Bolsista Programa de Pós Graduação em Educação (PPGEduUNEMAT)

³ Bolsista voluntária UNEMAT/Tangará da Serra-MT/NECOMT/IOCASS

boundaries. However, this development occurs with work involving the tripod teaching, extension and research. These practices promote reflexivity involved in the process of thinking about the action developed at the time that performs the action. The school promotes the action, which is the extension, and research promotes reflection on the action. The work of one or another process fragments knowledge. In this sense, this article aims to describe the practice of professional higher education working in the Center for Research, Extension and studies of the World of Work Complexity (NECOMT) State University of Mato Grosso (UNEMAT). The research methodology was the analysis of documentary and bibliographic material and discussions in the working group have resulted in the systematization of the volume of developed projects, scientific production and reflection on possible results of the practices experienced in NECOMT. It can be concluded that the work methodology adopted by the nucleus led to research by the bias of transdisciplinary and informed the methodology of participatory research and action research, seeking socio-political interrelations with social movements, which also as subject, star in transformation initiatives of the reality of its territory and to a lesser degree from the University.

Keywords: University; Academic community; Education, extension and research.

Caminhos Percorridos

Tradicionalmente, as universidades construíram o conhecimento a partir de um paradigma positivista, funcionalista (BURREL E MORGAN, 1979), o conhecimento passa a cumprir com papel de servir. Nesse aspecto, a condução metodológica é sistematizada para a experimentação, relações entre variáveis e valorização de dados estatísticos.

Contudo, pode-se verificar que a ciência também tem estudos que buscam caminhos metodológicos que possibilitam maior reflexão e interpretação da realidade a partir de pesquisas com enfoque interpretativista (BURREL E MORGAN, 1.979). É nessa última perspectiva que grande parte das pesquisas com metodologias participativas e pesquisa-ação atua. Para tanto torna-se necessário entender o outro, vivenciando a realidade do outro e agindo de modo a respeitar o saber, as emoções, a cultura e principalmente a vontade das pessoas que estão no processo no contexto de pesquisa, deixando de vê-los como objetos e passando a vê-los como sujeitos.

É uma perspectiva de pesquisa divergente da tradicional e predominante, tanto nos aspectos metodológicos como nos aspectos de construção do conhecimento científico. Contudo, historicamente a UNEMAT é uma universidade que busca desenvolver atividades de pesquisa e extensão no sentido de propiciar atividades voltadas para a construção democrática participativa e ampliação da atuação crítico-política de sujeitos sociais.

Isso porque, sua atuação inicia-se no interior de Mato Grosso, mais especificamente na cidade de Cáceres, em 1978, quando é criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres - IESC. Em 1990, instala-se na cidade de Sinop. É que assim nasce o *sonho* de “*Uma Universidade do interior para ao interior*”. Após 32 anos de atividade, a UNEMAT conta com 13 campi, 13 núcleos pedagógicos e 18 polos educacionais de Ensino a Distância. Cerca de 20 mil acadêmicos são atendidos em 60 cursos presenciais. atende, de forma direta e indireta, todos os municípios de Mato Grosso.

Em Tangará da Serra a UNEMAT instalou-se em 1995, de uma forma conflituosa, isso porque, em uma época que se privatizava tudo, o Estado de Mato Grosso através da UNEMAT encampava o Centro de Ensino Superior de Tangará da Serra (CESUT). Numa ação permeada de contradições, essa conquista da sociedade tangaraense foi resultado de um processo de luta, que começou em 1992 com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da então faculdade privada. O

movimento estudantil envolveu o movimento docente, os movimentos sociais e a sociedade civil na luta por uma Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade.

A luta pela consolidação da UNEMAT se dá cotidianamente. A conquista dos concursos públicos de 1998, 2005, 2006 os novos cursos em 2001, por exemplo, foram resultados de enfrentamentos históricos que contribuíram com o processo de consolidação dessa Instituição de Ensino Superior (IES).

É nesse processo de enfrentamento ao tradicional que o NECOMT se constitui no curso de administração, considerado funcionalista por natureza, voltado para atuação no mercado competitivo. Mesmo que, o objetivo geral do seja “formar administradores capacitados a atuar nas organizações de forma empreendedora, tendo valores éticos e de cidadania como princípios norteadores de suas atividades profissionais, na busca do equilíbrio permanente entre o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida, tanto nas organizações como na sociedade como um todo”, as ementas das disciplinas formativas na área estão divididas em áreas específicas da administração e voltadas para atuação no mercado (PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, 2014).

Por outro lado, o objetivo geral do NECOMT é de “desenvolver estudos e ações tendo como perspectiva compreender a complexidade nas transformações no mundo do trabalho, promovendo a transformação social embasada nos princípios da: complexidade, transdisciplinaridade, desenvolvimento regional sustentável, democrático e solidário, através da produção de conhecimento em: cooperativismo, da economia solidária, autogestão, educação popular e outras formas de associativismo” (RESOLUÇÃO 009/2011).

Nesse contexto divergente, inicialmente em 2003, com uma parceria interdepartamental entre o curso de administração e agronomia foi criado o grupo de pesquisa: Gestão da agricultura familiar e agroecologia (GAFA), devidamente certificado pelo conselho nacional do conhecimento científico e tecnológico (CNPq) em 2003. Dentre os objetivos do GAFA, destaca-se a geração de conhecimento da realidade da organização rural familiar em seus aspectos sociais, econômicos e ambientais, produzindo indicadores de sustentabilidade que auxiliem na tomada de decisões para o processo de transição da agricultura convencional para a agricultura agroecológica.

A partir da criação do grupo de pesquisa, em 2004 foi criado efetivamente o NECOMT que aglutinou iniciativas de natureza da relação transdisciplinar entre: agroecologia, economia solidária e autogestão na perspectiva da pesquisa ativa, seja pela pesquisa participante, seja pela pesquisa-ação. O Núcleo visa desenvolver estudos e ações, tendo como perspectiva temas geradores de projetos de investigação e de interação com organizações e grupos sociais que envolvam as transformações no mundo do trabalho e o desenvolvimento regional sustentável. Além de abrigar os grupos de pesquisa, o núcleo passa a articular vários projetos que procuram promover a integração e a transdisciplinaridade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

No ano de 2006, o NECOMT passou a abrigar o grupo de pesquisa: Desenvolvimento regional sustentável e as transformações no mundo trabalho (GDRS), certificado no CNPq no mesmo ano. O objetivo do GDRS é: Geração de conhecimento e tecnologia social a partir da indissociabilidade entre: Ensino, pesquisa e extensão, e da busca permanente pela inter e transdisciplinaridade. Como resultado, o grupo visa a socialização e a produção do conhecimento, a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social, o empoderamento e a autonomia dos trabalhadores e dos movimentos sociais envolvidos com iniciativas de associativismo, cooperativismo, autogestão e educação e socioeconômica solidária. Com base na replicação das tecnologias sociais, metodologias participativas e de incubação, o grupo vem desenvolvendo diagnóstico, intervenções, apoiando a criação e a incubação de empreendimentos econômicos

solidários (EES) comprometidos com o desenvolvimento regional sustentável sob os enfoques social, econômico, cultural, político e ecológico/ambiental. Os resultados das pesquisas estão contribuindo de forma significativa na criação de políticas públicas no âmbito municipal e estadual.

Todo esse histórico propiciou que, em 2011, o NECOMT, através de grupos de trabalho (GT's), pudesse criar o programa de extensão que dá institucionalidade para Incubadora de Organizações Coletivas e Solidárias e Sustentáveis (IOCASS). O objetivo geral da IOCASS é incubar, assessorar e apoiar organizações ou grupos produtivos que atuam no coletivo de forma solidária, autogestionária, sustentável, em rede, desenvolvendo tecnologias sociais que possam ser aplicadas e replicadas na ótica da economia solidária, que possa contribuir com a organização do trabalho coletivo, visando a autonomia dos empreendimentos e a emancipação dos trabalhadores (PROGRAMA DE EXTENSÃO, 2013).

É uma história de trabalho que se constrói na diferença do tradicional. Nesse aspecto, o objetivo deste artigo é apresentar e refletir sobre as ações do núcleo e da incubadora no processo de desenvolvimento do trabalho coletivo na cidade de Tangará da Serra-MT e a produção científica construída nesse processo.

A metodologia para tecer o artigo foi de análise documental e bibliográfica, buscando informações sobre os projetos já desenvolvidos e a produção científica dos membros do núcleo e da incubadora.

Torna-se um trabalho importante para compor a história da universidade, dos profissionais da educação e para a comunidade, no sentido de permitir constantemente a reflexão sobre as ações contraditórias ao tradicional e principalmente analisar os resultados e a relação entre a universidade, o poder público e a comunidade civil organizada. Com isso, promove-se a busca da construção do conhecimento de forma participativa e sustentável, afim de que o saber saia dos acervos e torne-se palpável para as pessoas que muitas vezes não têm ou não tiveram acesso à formação acadêmica.

A Perspectiva Teórica

Não existe modelo único de pesquisa. Os pesquisadores precisam desenvolver as competências para lidar em grupo de forma autogestionária e superar, em conjunto com o grupo, as limitações e os constrangimentos próprios de um processo permanente de construção e desconstrução de saberes que emergem durante a pesquisa. É um espaço, ao mesmo tempo de construção coletiva e individual, no qual se confrontam posições ideológicas e sociopolíticas contraditórias e convergentes, de modo que, o objeto se transforma em sujeito e todos dependem uns dos saberes dos outros, e juntos protagonizam a participação responsável e autogestionária ou auto-eco-organizada. É, portanto, um espaço novo na Universidade. Na sua inter-relação com os Movimentos Sociais, é um espaço de autonomia dependente.

Em grego, autonomia é o fato de seguir a própria lei. A autonomia do ser vivo emerge da sua atividade de autoprodução e de auto-organização. O ser vivo, cuja auto-organização realiza um trabalho ininterrupto, deve alimentar-se de energia, matéria e informação exteriores para sempre se regenerar. A sua autonomia é, portanto, dependente; a sua auto-organização, auto-eco-organização (MORIN, 2005, p. 205).

Para Carvalho e Almeida (2009, p. 105), citando Le Pichon, na obra: *Ciência razão e paixão/Ilya Prigogine*, "O homem tem a capacidade de se projetar no tempo e essa capacidade

constitui, de fato, a fonte de sua angústia existencial. Esse olhar reflexivo e essa capacidade de projeção no tempo constituem, penso eu, a verdadeira originalidade do homem. Talvez mesmo a única originalidade do homem”.

A maioria dos projetos de ensino, pesquisa e extensão alocados no NECOMT procuram valorizar o conhecimento popular, na visão freiriana, e o seu diálogo com o conhecimento científico na busca de construir juntos novos saberes. Uma utopia concreta, possível, real, pois se queremos construir um outro mundo possível, precisamos de uma outra racionalidade, uma racionalidade da utopia e do inédito viável. Para Freire (2001, p. 29), “é preciso mesmo brigar contra certos discursos pós-moderno, reacionários, com ares triunfantes, que decretam a morte dos sonhos e defendem um pragmatismo oportunista e negador da Utopia”.

Para tanto, a construção do conhecimento deve se consubstanciar na construção de um saber crítico, menos ingênuo, nem por isso arrogante ou apolítico. Está estabelecida aí uma guerra ideológica, um enfrentamento paradigmático e ao mesmo tempo um encontro de emergências. Porque aqui a ideologia é entendida como uma visão de mundo. Quer sejam as ideologias discriminatórias, lideradas pelo paradigma dominante da ciência moderna e igualmente capitaneadas pelo capitalismo na sua versão neoliberal. Quer sejam as ideologias de resistência forjada na luta dos movimentos sociais ou dos ‘novos movimentos sociais’. No entanto, como mostra Freire (2001, p. 31), “[...] na medida em que as relações entre as ideologias são dialéticas elas se interpenetram [...] As ideologias, não importa se discriminatórias ou de resistência, se encarnam em formas especiais de conduta social ou individual que variam de tempo e espaço a tempo espaço”.

A complexidade da questão pode ser percebida na capacidade de resiliência do capitalismo que passa da sua versão liberal para versão neoliberal, e embora pareça contraditório, ocorre igualmente com a capacidade de resiliência da luta dos trabalhadores, que passa pelos movimentos sociais e chega aos ‘novos movimentos sociais’.

Compreender essa relação dialética das ideologias segundo Freire (2001, p. 32), “[...] é fundamental no sentido de superação das ideologias discriminatórias, de modo que possamos viver a Utopia: não mais da discriminação, não mais da rebelião ou da adaptação, mas da Unidade na Diversidade”. E a teoria da complexidade é uma ferramenta indispensável para esse exercício. Para Morin (1999, p.192), “[...] a complexidade é isso: a junção de conceitos que lutam entre si”. Mas tem a competência de promover a religação dos saberes, a complexidade é um antídoto para curar as disjunções provocada pela visão estreita e limitada da ciência moderna.

Entendida esta complexidade como algo que possibilite o florescimento de relações dialógicas e dinâmicas inerentes a esse fenômeno. Todo e parte são indissociáveis e devem ser compreendidos de maneira inter-relacionada e de forma complexa, porque só a complexidade concebe a incerteza e a contradição. A tarefa da complexidade é expulsar a exclusão, a discriminação e promover a interação entre os contraditórios, que não deixam de ser contraditórios, mas passam a conviverem juntos, no respeito às diferenças e rejeitando toda forma de exclusão.

A consolidação desses conceitos ocorre proporcionalmente na medida em que a ciência moderna vai se debatendo para buscar saídas para os problemas que ela mesma produziu. Nesse sentido o NECOMT/GAFA apostam em projetos que visam a produção de tecnologias sociais que possam transformar a realidade social excludente e motivar a autonomia das comunidades e dos movimentos sociais comprometidos com essas ações. Os resultados das pesquisas do NECOMT, além de contribuir com a criação, vêm ajudando na revitalização de empreendimentos econômicos

solidários: cooperativas, associações, redes de produtores e consumidores, e dessa forma, além disso, contribui para a inclusão social e econômica, na organização técnica e política dos trabalhadores e sua consciência ambiental e social.

Realizações no Percorso da Caminhada

Uma conquista que vale a pena refletir no NECOMT é a construção da IOCASS, a qual se fez necessária a partir das relações e das atividades desenvolvidas em parceria com a Rede Interuniversitária de Estudos do Trabalho (UNITRABALHO). A caminhada fez com que os membros do núcleo percebessem que havia destaque nos editais de fomento para organizações que se constituíam como incubadoras de empreendimentos econômicos solidários, presentes nas universidades brasileiras. No início de 2010 foi organizada uma visita técnica de três professoras à Incubadora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com a qual o contato era maior, devido ao desenvolvimento do programa de mestrado entre a UNEMAT/UFSCar. Ainda em 2010 iniciou-se o processo de trâmite para institucionalização do programa da incubadora com apoio da incubadora de empreendimentos econômicos solidários e sustentáveis da Unemat (INCUBEESS), campus de Cáceres-MT. Essa parceria foi possível porque o NECOMT já desenvolvia projetos com metodologias de pesquisa-ação e tinha o apoio da UNITRABALHO, o que permitia promover o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas atividades desenvolvidas.

Mesmo com essa parceria, só foi possível a emissão da portaria institucionalizando a IOCASS em 2013, considerando que houve um desgaste para o entendimento das pró-reitorias da UNEMAT, isso porque, as atividades de pesquisa e extensão são divididas em dois departamentos internos diferentes.

Contudo, mesmo tramitando os processos de legalidade através de portarias, os projetos e as atividades continuaram em andamento, de modo que, pode-se observar alguns dos projetos desenvolvidos pela equipe do NECOMT e da incubadora conforme demonstra o quadro 1.

Quadro 1- Projetos Desenvolvidos pelo NECOMT e IOCASS

ENC.	AND.	TITULO	TIPO	FOMENTO
X		Pós Graduação Lato-Sensu em Economia Solidária e Capacitação de Lideranças Comunitárias – Nível extensão	ENSINO PESQ E EXT	PREF. MUN. DE TANGARÁ DA SERRA-MT
X		Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo-Residência Agrária-RA	ENSINO PESQ E EXT	RESIDENCIA AGRÁRIA
X		Gestão de Cooperativas	ENSINO E PESQ	BANCO SICREDI
X		VI EMESOL - Encontro Matogrossense de Educação e Socioeconômica Solidária : Economia Solidária e Tecnologia Social: Construindo conhecimento em redes	EXTENSÃO EVENTO	FAPEMAT

X		II Simpósio de produção e conservação: Sustentabilidade e as Relações Interorganizacionais	EXTENSÃO EVENTO	FAPEMAT
X		Diagnóstico sócio-ambiental no assentamento Antônio conselheiro-MT		RESIDÊNCIA AGRÁRIA
X		Programa de Participação da UNEMAT no programa de Desenvolvimento Regional Sustentável e as transformações do mundo do trabalho – 2 edições	PESQ E EXT	DEMANDA ESPONTÂNEA
X		Formação e apoio aos empreendimentos econômicos solidários de Tangará da Serra-MT- 2 edições	PESQ E EXT	FAPEMAT
X		Diagnóstico, pré-incubação e incubação de empreendimentos econômicos solidários de Tangará da Serra-MT: reflexões sobre a relação da pesquisa e da extensão no processo de construção de tecnologia social pelo viés da autogestão	PESQ E EXT	FAPEMAT
2010	X	Programa da Incubadora de Organizações Coletivas Solidárias E Sustentáveis (IOCASS)	EXTENSÃO	DEMANDA ESPONTÂNEA
2011	X	Participação de membro - Apoio à organização e gestão de empreendimentos rurais de base familiar em Tangará da Serra	EXTENSÃO	FAPEMAT
2013	X	Incubadora de Organizações Coletivas Solidárias E Sustentáveis (IOCASS)	PESQ E EXT	CNPQ
2013	X	Campus a Campo: Ações Extensionistas com a Agricultura Familiar de Tangará da Serra-MT	PESQ E EXT	PROEXT
2013	X	Rede autogestionária de cooperativas e associações de catadores de resíduos sólidos do estado de mato grosso (REDE CATAMATO)	EXTENSÃO	FBB
2013	X	CATAFORTE II - Logística Solidária: Curso de Formação para os Catadores da COOPERTAN	EXTENSÃO	FBB
2014	X	Incubadora de Organizações Coletivas Solidárias E Sustentáveis (IOCASS)	PESQ E EXT	PROEXT
2014	X	Arranjos colaborativos para o desenvolvimento sustentável: Um estudo de caso em uma comunidade vulnerável da região Amazônica	PESQUISA	FAPEMAT

Fonte: Documentos NECOMT, 2014

Pode-se citar esses projetos como importantes para a comunidade local pelo fato de buscar conhecer a realidade e contribuir para a mudança consciente da realidade social, ambiental e econômica, além da intenção de contribuir para o desenvolvimento local com atividades e fomento de ações e equipamentos que beneficiassem grupos de trabalhos coletivos e vulneráveis como: cooperativa de catadores, associações e cooperativas da agricultura familiar, construção do conhecimento em relação a políticas públicas. Além disso, a partir dos projetos, diversos trabalhos de monografias, especializações, dissertações e teses foram desenvolvidos, alguns projetos institucionalizados na UNEMAT, outras não foram institucionalizadas porque são desenvolvidas por alunos e bolsistas.

É possível identificar a inserção crescente de recursos externos, internos e dispêndio de trabalho no processo de construção e desenvolvimento permanente do trabalho do núcleo. Até o ano de 2011 todos os projetos foram desenvolvidos por demanda espontânea (sem financiamento de instituições externas de pesquisa) ou com parcerias, foram necessários oito anos atuando de forma precária, com poucos recursos, infraestrutura e poucos equipamentos. Nesse período, apenas as pós-graduações receberam recursos e o núcleo imobiliário da UNITRABALHO. De 2012 para cá, pode-se contabilizar alguns projetos que atendem a comunidade interna e externa com recursos, sendo, dois projetos fomentados pelo PROEXT, dois eventos e quatro projetos de pesquisa com interface na extensão, fomentados pela FAPEMAT, dois projetos de pesquisa fomentado pela FAPEMAT, um projeto fomentado pelo CNPq, participação em um projeto fomentado pela FINEP, dois pela Fundação do Banco do Brasil (FBB), participação em dois projetos desenvolvido pela SENAES, participação em um projeto fomentado pelo MEC.

Alguns projetos que podemos destacar é o projeto desenvolvido junto aos Catadores de Resíduos Sólidos do Aterro Sanitário de Tangará da Serra-MT, que levou em conjunto com esses sujeitos a criação da Cooperativa de Catadores de Resíduos Sólidos no Município de Tangará da Serra – MT (COOPERTAN). Hoje, a Cooperativa tem sua sede fora do Aterro Sanitário e os Catadores avançaram em relação à conscientização da utilidade do empreendimento para o grupo e para a comunidade, de forma a ampliar suas conquistas. Já atende aproximadamente 90% do território urbano, adquiriu caminhão próprio e conquistou um contrato de prestação de serviço junto ao órgão de saneamento municipal, tornando-se uma referência de autogestão e cooperativismo no Estado.

A formação da Rede CATAMATO, propiciou desenvolver parcerias com a Incubadora da UFMT, a ARCA, com outras instituições como a Votorantin, o Movimento Nacional de Catadores de Resíduos Sólidos, o Banco do Brasil e a Fundação do Banco do Brasil, uma cooperativa e duas associações de catadores das cidades de Várzea Grande, Cuiabá e Chapada dos Guimarães, respectivamente, empresas e instituições locais como a prefeitura municipal, o serviço autônomo municipal de água e esgoto de Tangará da Serra (SAMAE), o clube La Comuna, escritório privado de contabilidade, indústria de material de limpeza, entre outras.

As três pós-graduações (cooperativismo, residência agrária e economia solidária) possibilitaram formar profissionais para atuarem em suas localidades, como agrônomos com formação em agroecologia, lideranças locais, na área da gestão de cooperativas e de políticas públicas para comunidade externa e funcionários públicos.

O NECOMT também teve atuação importante para a aprovação do DINTER em administração UNEMAT/UFSCar, para formação de doze doutores, com início em 2013 e previsão de término em 2017.

Além disso, foi possível apoiar a legalização e organização de empreendimentos coletivos locais, participação efetiva de cooperados e associados em feiras, eventos locais, estaduais e nacionais, constituição e participação do Fórum Municipal de Economia Solidária, participação no Fórum Estadual de Economia Solidária, constituição do NUPES, da Política Municipal de Economia Solidária, através da Lei Municipal nº 2.460/05 de 16.12.2005, constituição e a participação no Conselho Municipal de Economia Solidária (COMSOL).

Além de ações efetivas o NECOMT também produziu ciência para a área das ciências sociais, essa produção foi retirada do currículo *lattes* de todos os membros do NECOMT do ano de início das atividades (2004) a 2014, além disso, foi filtrado por produção, ou seja se uma produção constar em mais de um currículo, foi contabilizada apenas uma vez, conforme quadro 2.

Quadro 2: Produção científica dos membros do NECOMT/IOCASS

TIPO DE PRODUÇÃO	QUANTIDADE	ANO
Publicação de capítulos de livros	01	2010
Publicação de capítulos de livros	17	2011
Textos em jornais de notícias/revistas	01	2006
Textos em jornais de notícias/revistas	01	2010
Textos em jornais de notícias/revistas	01	2012
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	01	2010
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	15	2011
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	23	2012
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	03	2014
Outras produções bibliográficas	02	2011
Apresentações de Trabalho	05	2010
Apresentações de Trabalho	26	2011
Apresentações de Trabalho	14	2012
Artigos completos publicados em periódicos	04	2011
Artigos completos publicados em periódicos	09	2012
Resumos publicados em anais de congressos	01	2010
Resumos publicados em anais de congressos	17	2011
Livros publicados/organizados ou edições	02	2009
Livros publicados/organizados ou edições	04	2011

Fonte: CNPq, 2014

Considerações Finais

Apesar dos enfrentamentos vivenciados, como o desafio de atuar em um núcleo de pesquisa e extensão com visão ideológica diferente do que é defendida pelo mercado e pela formação tradicional dos cursos de graduação, pode-se concluir que o caminho está correto, mesmo que, por vezes foram encontradas limitações e dificuldades para continuar.

Uma ameaça inicial foi a visão positivista, estreita e reducionista da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PRPPG/UNEMAT, que através da Resolução Nº. 085/2007-PRPPG solicitou que o NECOMT estivesse vinculado apenas à pesquisa. Seguindo o mesmo caminho, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura fez exigência reducionista semelhante exigindo através da Resolução Nº. 081/2008-PROEC que o NECOMT se vincula apenas a atividades de extensão, contrariando frontalmente a gênese do NECOMT e seus princípios, indo paradoxalmente contra ao que determina a Lei de Diretrizes de Base da Educação-LDB (Lei 9.394 de 1996), que exige a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Contudo, foi apenas um processo burocrático, desgastante e moroso. Atualmente o núcleo possui portaria de pesquisa enquanto núcleo e portaria de extensão para a incubadora. Os projetos de pesquisas e extensão são tramitados conforme a natureza de cada um, assim, quando um projeto proponha fazer pesquisa e extensão é tramitado nas duas pró-reitorias.

Embora tenha resolvido a questão institucional do núcleo e da incubadora, gera desconforto e retrabalho a necessidade de dividir em dois projetos, dois relatórios e duas prestação de contas, quanto um mesmo projeto atua em atividades de pesquisa e extensão, isso porque, cada pró-reitoria tem seus requisitos específicos de formulários, prazos, editais de bolsistas, portarias, equipes, etc.

O espaço de diálogo e aceitação da comunidade acadêmica local foi conflituoso nas relações interpessoais do grupo de professores que atuavam nos cursos de graduação no processo de constituição do núcleo e do programa de Agroambientais. Esses conflitos se agravaram em 2006 quando houve o concurso público e a troca de diversos professores que atuavam nessa perspectiva de pesquisa participante e pesquisa-ação, contudo, isso foi superado com as conquistas e visibilidade que o núcleo e a incubadora ganharam pelas instituições de fomento e a formação em nível de mestrado e doutorado dos membros do núcleo, com o apoio da UNEMAT.

Essas contradições internas foram minimizando conforme aumentou as demandas da comunidade externa, principalmente no que tange a educação popular, organização de grupos coletivos, formação em economia solidária e outras temáticas. Nessa realidade o NECOMT teve e está tendo êxito com a conquista de fomento e reconhecimento acadêmico através da produção científica.

Esses resultados nos promovem a vontade de continuar a caminhada, e ao mesmo tempo descobrir caminhos, pois a *utopia concreta do inédito viável* tem nossa forma de reagir ao reducionismo. Ao mesmo tempo, empurra-nos para assumir o compromisso de socializar, divulgar e reaplicar essas experiências e essas tecnologias sociais em maior escala e, agora em âmbito regional. Assim estamos enfrentando o desafio permanente da educação para a vida e por toda a vida.

Os números de desenvolvimento de ações de ensino, extensão e pesquisa propiciam que a equipe do NECOMT tenha o sentimento de dever cumprido, de modo que, o trabalho se torna mais que meramente burocrático e sistêmico, passa a ter vida e maior sentido, principalmente porque são profissionais atuantes no setor público de educação. É o Estado que propicia a renda e a maioria da formação da equipe de trabalho da instituição, portanto, é necessário o envolvimento e o

trabalho da equipe na construção de uma sociedade mais justa, através da inserção e do fortalecimento de cidadãos e cidadãs vulneráveis, para o enfrentamento ao sistema dominante.

Mesmo com esses resultados o NECOMT uma das limitações para fazer uma análise mais detalhada é a sistematização de dados pelos membros do NECOMT, é visível a dificuldade de organizar a questão burocrática e organizacional interna do núcleo para que, os resultados possam ser sistematizados em sua totalidade e servirem como um processo avaliativo permanente.

A organização e atuação metodológica do núcleo é de autogestão, contudo, ao concorrer em editais de fomento é preciso ter números e dados para provar o caminho já percorrido e ganhar credibilidade para novas possibilidades, nesse sentido, esse artigo vem a fortalecer o núcleo e chamar a atenção dos membros e da comunidade acadêmica para o compromisso de maior solidariedade e organização das ações que os membros desenvolvem cotidianamente, afim de, formar um banco de dados que possa servir a todos os membros.

Referências

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organisational Analysis: Elements of the Sociology of Corporate Life** (1979). Ashgate Publishing Limited. Reprinted 1998, 2000, 2001, 2003, 2005, disponível em:

http://sonify.psych.gatech.edu/~ben/references/burrell_sociological_paradigms_and_organisational_analysis.pdf.

CARVALHO, E. A.; ALMEIDA, M. C. **Ciência razão e paixão**/Ilya Prigogine. 2ª. Ed. rev. e ampliada. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2ª. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 9ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

_____. **O método 6: ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PROEC; PRPPG. **RESOLUÇÕES E PORTARIAS DIVERSAS**. Disponível em: www.unemat.br acesso: (vários) em novembro de 2014.

PROJETO PARTICIPAÇÃO DA UNEMAT NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL-DRS DESENVOLVIDO JUNTO AOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO ATERRO SANITÁRIO DE TANGARÁ DA SERRA-MT. Disponível em: <
<http://tangara.unemat.br/index.php?pagina=bWFudXRlbnNhby5waHA=>>. Acesso em: 16 dez. 2009.

SERIGATTO, E. M. **Programa de Ciências Agro-Ambientais do Campus Universitário de Tangará da Serra**. Habilitação em Ciências Biológicas: Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Biológicas e Habilitação em Ciências Agrárias: Agronomia – Versão 2007. Tangará da Serra: UNEMAT, 2007.

SGUAREZI, S. B.; FROELICH, A. G. **Tomada de Decisão Estratégica**: o caso do sítio Tangará. UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS-UFLA/FAEPE. CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO RURAL/TUTORIA À DISTÂNCIA. Trabalho apresentado sob exigência da disciplina de Diagnóstico e Intervenção Administrativa em Fazendas. Lavras-MG, Mar. 2000.

Recebido em: 18/11/2014

Aceito em: 13/04/2015